

MUSEU DE ARTES Agência vai pedir que a Vivo/Telefônica autorize a Prefeitura a utilizar o imóvel para realização de eventos culturais

Anatel apoia liberação de prédio



ALVO Grupo de artistas da Cidade se mobiliza para transformar o prédio da antiga Telefônica em museu

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) deverá intervir junto à Vivo para pedir que a operadora libere o antigo prédio da Telefônica, no Centro da Cidade, para instalar no local o Museu de Artes de Mogi. O pedido foi feito pelo deputado federal Junji Abe (PSD), durante audiência realizada anteontem, em Brasília, com o superintendente de Controle de Obrigações do órgão, Roberto Pinto Martins, que se comprometeu em interceder em favor dos artistas mogianos.

Entretanto, para que o prédio seja utilizado pelo Município de forma temporária ou definitiva, a Vivo precisa confirmar que não tem interesse em utilizar o imóvel. O superintendente esclareceu ao deputado que para concretizar o projeto, primeiramente a operadora tem de declarar oficialmente que o prédio não possui mais

utilidade para ela.

Durante o encontro, o deputado contou toda a história ao executivo da Anatel. Ele disse que o prédio pertencia a uma antiga companhia telefônica da Região e foi repassado à Telefônica, quando iniciou os serviços no Município. Mas, depois que a Vivo assumiu a Telefônica, o uso do imóvel foi descartado por ser considerado obsoleto para as necessidades da operadora. “Tanto que não existe, instalado e em funcionamento no local, qualquer equipamento de telecomunicação livre da condição de obsolescência”, garantiu. O parlamentar frisou que o planejamento a curto, médio e longo prazo da operadora não contempla a utilização da área.

“Ocorre que o espaço ocioso da Vivo, na área central da Cidade, é de extrema importância para a população que deseja um Museu

de Artes no local. A Prefeitura está disposta a prover as adequações necessárias. Basta que tenha o direito de utilizar o prédio, que fica no Centro da Cidade, em local de fácil acesso”, argumentou Junji. O movimento da classe artística em favor do projeto também foi evidenciado por ele.

O deputado contou que quando informado sobre a inutilização do imóvel pela Vivo, os representantes da Cultura da Cidade pediram ao prefeito Marco Bertaioli (PSD) que intermediasse as negociações junto à empresa. Por esse motivo, ele decidiu reforçar o pedido para que a Anatel interfira diretamente para viabilizar a cessão do prédio ao Município, “em favor dos mais de 400 mil habitantes que desejam ter acesso às atividades culturais de natureza nacional e internacional, além da abertura de oportunidade aos artistas locais”.

Depois de ouvir o relato, Martins se comprometeu em interceder junto à Vivo para ajudar a transformar o espaço em um polo artístico e cultural.

O consultor da Prefeitura, André Norio Hiratsuka, que também participou da audiência, solicitou que a Anatel autorize, por enquanto, o uso do espaço para alguns eventos culturais da Cidade. O pedido ficou de ser analisado pelo Executivo, que se comprometeu em dar um retorno em breve.

A Prefeitura estuda ainda a possibilidade de locação do imóvel, sem prejuízo do processo de análise do prédio. O secretário municipal de Cultura, Mateus Sartori, informa que já está sendo elaborada uma programação para o local. A expectativa é de realização de uma exposição coletiva com artistas da Cidade, com a inclusão de obras de autoria de belgas, mas o tema não deve ser a Bélgica.



AJUDA Junji Abe se reuniu com superintendente da Anatel